



A AJUDA QUE VEIO DO FRIO

O apoio do Governo do Canadá à questão indígena no Brasil pode ser expressado, dentre outras formas, pelas contribuições realizadas através do programa Fundo Canadá. Uma de suas principais prioridades no trabalho que vem realizando junto a indígenas brasileiros "é a de auxiliá-los em sua caminhada em direção a uma maior autonomia econômica e cultural. Recursos da ordem de 116 mil dólares canadenses foram alocados, desde 1988, para implementar projetos nas áreas de saúde, agricultura e de incentivo à produção artesanal. A filosofia do Fundo Canadá é fundamentada no apoio a projetos que possibilitem aos indígenas uma melhora na qualidade de vida e no respeito de suas diferenças culturais. A prioridade é dada a pequenos projetos realizados em conjunto com as comunidades de base, através de atividades não predatórias ao meio ambiente, pois foram nesses casos que os melhores resultados foram registrados.

Os primeiros investimentos realizados no Brasil beneficiaram, numa primeira etapa, os membros do Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso. Foram alocados mais de 42 mil dólares canadenses para o programa de energia solar de apoio às ações de saúde. Com a melhoria nos serviços, foi registrada uma ampliação no número de atendimentos nos postos de saúde e na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

O combate a doenças infecciosas, uma das principais causas de mortalidade no seio da comunidade indígena, mereceu especial atenção do Fundo Canadá. Um projeto piloto da Tribo Makrara-Khaho, do Tocantins, e um outro grupo da área Xerente, ambos referentes às áreas de saneamento básico e saúde também foram contemplados com recursos financeiros. Após sua implementação foi constatada uma sensível melhora no quadro de resistência orgânica dos membros dessas comunidades.

Manoel Chaves



Preocupadas em incentivar melhoras no nível de vida dos povos indígenas, as autoridades canadenses, através do Fundo Canadá têm dado especial atenção à produção agropecuária, tradicional ocupação de subsistência dos índios brasileiros. Os povos de área Meguêns, em Rondônia, foram beneficiados com a aquisição de equipamentos agrícolas. O objetivo do programa é de promover a introdução da tração animal nas culturas de mandioca para o fabrico de farinha e o aumento dos roçados comunitários.

Outro projeto referente a área agrícola beneficiou as Aldeias da Ilha do Bananal e da região de Morrinhos, em Goiás. Iniciado em março de 1991 com recursos da ordem de mais de cinco mil dólares canadenses, está sendo organizada a atividade agroindustrial de pequeno por-

te e a comercialização dos produtos com a instalação de suas casas de farinha e dois engenhos de cana nas duas aldeias. A implementação do projeto vem cumprindo satisfatoriamente as metas traçadas.

O Fundo Canadá possibilitou à Comissão Pró-Índio do Acre, em conjunto com o Centro de Trabalhadores da Amazônia, a oportunidade de produzir seus próprios manuais de saúde e educação para seringueiros e indígenas. Com a doação de uma impressora off-set e materiais de impressão, os Povos da Floresta (entidade que reúne índios e seringueiros) puderam desenvolver com sucesso o projeto que resultou em apoio para doze escolas com cursos de alfabetização até a quarta série do primeiro grau e seis outros núcleos de alfabetização, para os próprios indígenas.

MULHER INDÍGENA

O importante papel que a mulher indígena desempenha como agente de mobilização de adultos e jovens no resgate de valores e características tribais mereceu especial atenção do Fundo Canadá. Vinte e cinco mil dólares canadenses foram destinados, através da Associação de Mulheres Indígenas Guarani (Kaiowa e Nhndeva), a projetos de incentivo à produção artesanal, como confecção de

xales, ponchos, colchas e redes produzidas de algodão e lã. Esse material é utilizado pelas famílias e proporciona a geração de uma renda alternativa.

Todo esse trabalho, que beneficiou diretamente duzentas e cinquenta mulheres e cento e cinquenta homens indígenas, representou uma concreta melhora para a comunidade. Vivendo na região do Mato Grosso do Sul,

divididos em 19 aldeias, eles eram confundidos com agricultores sem terra que trabalham como "boias frias" nas grandes propriedades da região. Sem apoio para produzir em suas terras, muitos foram vitimados pelo alcoolismo, pela prostituição e pela tuberculose. Em outubro de 1991 foi liberada a primeira parcela do total previsto, no valor de oito mil dólares canadenses.